



EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO

Thamires Augusto da Silva Santos¹ (Direito-Unit); Lara Loren Santos¹ (Direito-Unit); Leonardo Philipe Lima Menezes¹ (Direito-Unit); Pedro Henrique Santos Pinheiro¹ (Direito-Unit); Yasmin Campos de Lucena Formiga¹ (Direito-Unit); Ray Santos de Medeiros¹ (Direito-Unit); Ana Rosinete Batista Cardoso (Fisioterapia-Unit) Jayne Mikaely Lima dos Santos² (Fisioterapia-Unit); Marcos André Fontes dos Santos² (Fisioterapia-Unit); Mayra Eduarda Alves Matos² (Fisioterapia-Unit); Sarah Cristina Nascimento Silva² (Fisioterapia-Unit); Aline Barreto Hora³ (Orientadora)
aline.bhora@unit.com.br;

¹Universidade Tiradentes/Direito/Aracaju/SE.

²Universidade Tiradentes/Fisioterapia/Aracaju/SE.

³Universidade Tiradentes/Núcleo Interdisciplinar de Extensão/Aracaju/SE.

Área de conhecimento: Ciências Biológicas e da Saúde.

Categoria: Atividades vinculadas a Curricularização da Extensão.

RESUMO

No Brasil o número de jovens que já foram expostos a algum tipo de Infecção Sexualmente Transmissível (IST) ou gravidez na adolescência é cada vez maior e traz diversas consequências na vida desses indivíduos. Nesse sentido, as IST's são infecções sexuais oriundas da ação de microorganismos, transmitidas através do contato sexual desprotegido, e que podem causar danos sérios à saúde do portador. Já no caso da gravidez precoce, (a qual de acordo com a Organização Mundial da Saúde refere-se à concepção entre os 10 aos 19 anos) ocorrendo inesperadamente, é um dos fatores que contribuem com a evasão escolar e a consequente desigualdade social já que as oportunidades acadêmicas se tornam mais restritivas em um ciclo familiar crescente e suas responsabilidades. Por assim dizer, a ausência de informação é um fator agravante nas situações mencionados acima, pois, em diversos casos, ao perceber o assunto sexual como um tabu no âmbito familiar, e sem a devida orientação, os adolescentes acabam buscando conhecimento através de colegas ou na internet, o que muitas vezes promove a desinformação e a disseminação de mitos sexuais. Dessa forma, torna-se indispensável a abordagem sobre educação sexual na escola, em ação conjunta com os pais, mencionando os riscos da prática sem proteção, a diversidade dos métodos contraceptivos e a importância da saúde masculina e feminina na manutenção saudável do ato; uma vez que são pólos significativos na vivência primária desses cidadãos, visando assim, assegurar uma prática sexual segura e responsável.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde, Extensão Universitária, Infecções Sexualmente Transmissíveis.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária desempenha um papel importante no ambiente acadêmico e, por meio dessas ações, é possível o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os para o exercício da cidadania, além de aprimorar sua qualificação profissional. No componente do curso, há atividades práticas que abrem um leque, com uma gama de oportunidades de ampla divulgação na comunidade¹.

Para tanto, sabe-se que a extensão promove a aproximação da universidade com a comunidade, a fim de debater temas relevantes no contexto social da mesma, além de buscar ações para que os alunos (bolsistas e voluntários) participem de diversos projetos, levando em consideração a formação orientada para diversas problemáticas, ao mesmo tempo em que é capaz de criar soluções criativas e robustas para os desafios que os projetos estendidos encontram ao longo de seu desenvolvimento. Destaca-se dessa forma, como uma temática importante e que deve ser discutida a educação sexual, que em si trata-se de uma intervenção necessária no espaço educativo, pois ajuda a construir a personalidade e proporciona oportunidades de questionamento, reflexão e discussão².

De acordo com a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS)³, a educação em saúde é uma importante ferramenta para empoderar as comunidades e promover saúde. Portanto, trabalhadores de saúde e usuários precisam desenvolver relações baseadas na escuta terapêutica, no respeito e na valorização das experiências, histórias de vida e visões de mundo. Para desenvolver essas ações, eles precisam compreender essas práticas educativas, considerando que é fundamental compreender as perspectivas dos outros, interagir com eles e reconstruir coletivamente o conhecimento e a prática cotidiana. No entanto, suspeita-se que essas práticas baseadas em integridade e compartilhamento de informações ainda não sejam um elemento em sua caixa de ferramentas.

As propostas feitas no presente projeto visam organizar situações de ensino que permitam investigações e reflexões sobre sexualidade na formação pessoal, além da construção do conhecimento por meio de debates sobre a sexualidade, seus conceitos e marcadores culturais presentes no discurso do sujeito, abordando a sua trajetória pessoal e os marcadores socioculturais que retratam as percepções dos estudantes. O debate sobre educação sexual no âmbito escolar, visa estabelecer a relação entre educação sexual e os seus diferentes campos e dimensões da aprendizagem escolar; o impacto da educação reflexiva sobre os indivíduos e estudantes de graduação; análise de diretrizes para a educação sexual contemporânea a ser desenvolvida em um ambiente escolar, refletindo sobre homens e mulheres na cultura atual.

OBJETIVOS

- Relatar as ações do Projeto de Extensão Educação Sexual na Escola inserido no Componente Curricular Experiência Extensionista I;
- Promover o desenvolvimento da capacidade analítica, do raciocínio lógico e da comunicação interpessoal do acadêmico;
- Orientar a comunidade sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), sua forma de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento;
- Disseminar informações sobre a saúde sexual, a fim de promover saúde e prevenir possíveis doenças pela falta de acesso ou desinformação.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, descritivo-qualitativo, resultado das atividades de extensão realizadas no projeto Educação Sexual na Escola: Um diálogo necessário. A integração do projeto de extensão no ensino com os estudantes de graduação do curso de direito e fisioterapia aconteceram no Componente Curricular Experiência Extensionista I, o qual faz parte da matriz dos cursos de graduação da Universidade Tiradentes. O projeto é trabalhado ao longo semestre por meio de uma trilha de aprendizagem que visa a capacitação e aprendizagem através dos conceitos de extensão, comunidade, ética e sustentabilidade. Entre algumas etapas do projeto de extensão, destacam-se: 1ª A escolha da temática com base em fontes de pesquisa secundárias sobre o parceiro/comunidade indicada a turma, onde a escolha desse tema deve contemplar a necessidade da comunidade, além de ser escolhido com base nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS); 2ª acontece a visita de diagnóstico situacional à escola, onde o projeto está inserido, para conhecimento da estrutura física e história da instituição e comunidade, assim como a apresentação do Projeto pelos extensionistas; 3ª elaboração do planejamento de oficinas/ações de extensão de

acordo com as necessidades encontradas e apresentadas pelo parceiro do projeto; 4ª aplicação de palestra/dinâmicas de educação em saúde com jovens e adultos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Colégio Estadual Dr. Jugurta Barreto de Lima, localizado no Bairro Santa Maria, Aracaju, Sergipe; 5ª elaboração de relatório. As ações foram desenvolvidas por meio de metodologias ativas, além de palestra expositiva e oficina prática com uma profissional sexóloga que abordou a temática desde conhecimentos básicos sobre a fisiologia e anatomia do corpo humano até os métodos contraceptivos, prevenção das IST's, e orientações sobre a prática do sexo seguro.

RESULTADOS

Um total de 62 jovens e adultos das turmas do EJA participaram como ouvintes do projeto. A dinâmica utilizada permitiu ampliar a discussão para além dos aspectos biológicos ou puramente preventivos. Em vez disso, além de compreender o próprio corpo e a importância das IST's e prevenção da gravidez, houve a participação nas discussões sobre valores e questões de gênero/tabu, ampliando o conceito desse público para que, os mesmos pudessem exercer sua sexualidade de forma autônoma e sem riscos.

Durante a apresentação foi mencionado como fator da vida em sociedade a necessidade do autoconhecimento, reverberando sobre questões fisiológicas sexuais do corpo humano e a respeito das relações de gênero; assim como o incentivo à reflexão sobre de que maneira os objetivos de vida estão associados à prática sexual, a dizer, como uma gravidez inesperada repercute nos projetos de vida do indivíduo, tanto como uma IST. Ainda, foram mencionados fatores como a saúde masculina e feminina, higienização ideal e atenciosa, bem como a demonstração prática em protótipo da inserção do preservativo para ambos os sexos.

Foi identificado também benefícios aos acadêmicos que executaram as ações extensionistas, se tratando de oportunidade de aprofundamento dos conhecimentos e desenvolvimento do trabalho em grupo. Por assim dizer, foram desencadeadas habilidades coordenativas e de distribuição de tarefas. Tal qual, o estudo atribuído ao projeto permitiu, internamente, a descaracterização do tabu relacionado ao tema, além de promover um contato pessoal de atividade beneficiária a comunidade, a qual promoveu momentos de troca e experiência única, responsável por romper com paradigmas sociais e adentrar as veias da realidade social, aspectos característicos das atividades extensionistas.

Diante desse contexto, entende-se que houve beneficiação ao público alvo uma vez que o desenvolvimento da atividade de forma leve e descontraída permitiu a disseminação de importantes informações sobre educação sexual a jovens e adultos que estão inseridos em um contexto acadêmico tardio, e em uma localidade com recursos limitados, por se tratar de uma comunidade com elementos que configuram o seu baixo poder econômico, necessitando de diversos investimentos para o seu desenvolvimento social. Além disso, é inexistente o plano de abordagem do tema na instituição escolar, apesar de existir um relativo quantitativo de indivíduos sexualmente ativos, estando inclusos nessa estatística algumas pais e mães.

CONCLUSÃO

O projeto Educação Sexual na escola: um diálogo necessário, articulou a extensão, a pesquisa e o ensino na medida em que produziu espaços para inserção dos acadêmicos no campo de atuação e conseqüentemente o desenvolvimento de macro competências, além da realização de produções científicas a partir das experiências vivenciadas e integração nas disciplinas da matriz curricular dos cursos partícipes do projeto. Considera-se que a experiência contribui para a integração entre conhecimento, prática, valores e atitudes.

REFERÊNCIAS

1. Gadotti, M. "Extensão universitária: para quê." Instituto Paulo Freire 15 (2017): 1-18.
2. Passos, T. S., Hora, A. B., da Paixão, A. L. S. S., dos Santos, J., Almeida-Santos, M. A., & da Cunha Oliveira, C. C. Educação em saúde para prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em comunidades quilombolas. Revista de Enfermagem UFPE on line, 11(10): 3965-3970, 2017.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Política nacional de promoção da saúde. MS, 2006.

Fotos da Atividade de Extensão

